



211^a DEFESA

AUTORA: Cláudia Geovana da Silva Pires

ORIENTADORA: Fernanda Carneiro Mussi

TÍTULO: "Crenças de pessoas negras hipertensas: barreiras e benefícios relacionados às medidas de prevenção e controle da doença"

DEFESA: 28/02/2007

RESUMO:

As crenças em saúde podem influenciar na adesão ao tratamento da hipertensão arterial. Assim sendo, foi objetivo geral da pesquisa analisar as crenças em saúde de pessoas negras hipertensas relacionadas às barreiras e benefícios das medidas de prevenção e controle da doença. Os objetivos específicos foram: 1) Estimar o percentual de crenças em saúde sobre barreiras e benefícios quanto às medidas de prevenção e controle da hipertensão arterial para essas pessoas; 2) Conhecer os fatores sócio-demográficos associados às crenças em saúde sobre benefícios das medidas de prevenção e controle da hipertensão arterial para elas. Tratase de estudo descritivo-exploratório, de natureza quantitativa, que adotou como referencial teórico o Modelo de Crenças em Saúde, realizado em um Centro de Saúde de Salvador, com 106 adultos, autodeclarados negros ou pardos e com diagnóstico médico de hipertensão arterial. Para a entrevista, utilizou-se a "Escala de Crenças em Saúde" extraída da tese de Dela Coleta (1995), sobre 13 comportamentos relacionados às medidas de prevenção e controle da doença. Para análise das crenças em saúde, utilizaram-se índices percentuais, frequência de casos e escores; para verificar a associação dos fatores sócio-demográficos a essas crenças, utilizou-se a razão de prevalência. Os testes estatísticos foram verificados no nível de 5% de significância. A análise global mostrou unanimidade na percepção de benefícios para a medida da pressão arterial e predomínio da categoria "crenças sobre benefícios" para 11 comportamentos de saúde. Homens e mulheres perceberam diferentemente benefícios para os comportamentos de saúde, mas essa diferença não foi estatisticamente significativa. Pessoas com idade < 45 anos comparadas a ≥ 54 anos perceberam maior crenças sobre benefícios apenas para fazer relaxamento (RP=1,26), ter horas de diversão e lazer (RP=1,29) e praticar exercícios físicos (RP=1,04). Indivíduos com 1º grau em relação àqueles com 3º grau perceberam menor benefícios em 10 comportamentos de saúde, sendo a diferença estatisticamente significativa para fazer relaxamento e consultar o médico uma vez por ano. As pessoas sem companheiros em relação às com companheiros perceberam menor crenças sobre benefícios em 11 comportamentos de saúde havendo uma diferença estatisticamente significativa para consultar o médico uma vez por ano. Aqueles que recebiam menos de um salário mínimo em relação a pessoas com renda > 3 salários mínimos perceberam menor benefícios para 9 dos doze comportamentos de saúde, exceto para comer menos doce (RP=1,0) e evitar o consumo de álcool (RP=1,06). O estudo contribui para a identificação de grupos de risco e indicadores de adesão ao tratamento, bem como para reflexão sobre novas formas de atenção à saúde.

Palavras-chave: Hipertensão. Fatores de risco. Adesão. Educação em saúde. Enfermagem.